

Evasão na educação do campo: um olhar reflexivo sobre as práticas educativas na escola Municipal Maria do Socorro Brito Lima

Evasion in the field of education: a look on the reflective practice education in municipal school of Maria do Socorro Brito Lima

Edna Bandeira Lima¹

IFAM- Instituto Federal do Amazonas
edna_band@hotmail.com

Eduardo Segura²

IFAM – Instituto Federal do Amazonas
eduardozambar@hotmail.com

Resumo

Este artigo aponta para a Evasão na Educação do Campo: Um olhar reflexivo sobre as práticas educativas na Escola Maria do Socorro Brito Lima na cidade Lábrea/Am. O objetivo geral é analisar os métodos educativos utilizados pelos professores da EJA na prática educativa. Embasam este estudo Arroyo (2011); Freire (1979); dentre outros. O percurso metodológico está fundamentado na abordagem da pesquisa de campo, da pesquisa bibliográfica e da pesquisa empírica, utilizando-se das técnicas de observação, entrevista e questionário. Os resultados da pesquisa assinalam para um repensar do educador mediante suas práticas educativas, visando uma formação continuada e melhor qualidade de ensino.

Palavras chave: Educação do campo, Evasão Escolar e Prática Pedagógica.

Abstract

This article points to the Evasion in Rural Education: A reflective look at the educational practices in the School Maria do Socorro Brito Lima. The overall objective is to analyze the educational methods used by EJA teachers in educational practice. Underpin this study Arroyo (2011); Freire (1979); among others. The methodological approach is based on the approach of field research, literature and empirical research, using the techniques of observation, interview and questionnaire. The survey results point out to a rethinking of the educator through their educational practices, aimed at continuing education and better quality of education.

Keywords: Field Education, School Failure and Teaching Practice.

¹ Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos na Modalidade da Educação do Campo, pelo Instituto Federal do Amazonas – PROEJA.

² Doutorando da REAMEC/UFMT e professor orientador no Programa Educação do Campo pelo IFAM.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é marcada por desafios e conquistas. Nessa busca por uma aprendizagem diferenciada, o aluno surge como espectador do conhecimento que necessita ser acompanhado de forma especial, onde o papel do educador é de mediador do conhecimento e sua prática pedagógica deve estar voltada no favorecimento da aquisição do conhecimento. Visando os questionamentos sobre os métodos educativos utilizados pelos professores da EJA na prática educativa, faz-se necessário investigar a importância da qualidade do ensino nessa modalidade.

Este trabalho busca analisar as metodologias e recursos didáticos utilizados na EJA em salas multisseriada, visando atender o princípio da adequação destes à realidade cultural e subjetiva dos jovens e adultos. Atendendo esse princípio, as propostas metodológicas da EJA devem ser diferenciadas do ensino regular, sendo necessária a adequação das metodologias empregadas nessa modalidade de ensino. A finalidade deste estudo é contribuir para um repensar do educador atuante nas classes da EJA, fazendo o mesmo refletir sobre sua prática pedagógica, especialmente como formador de cidadão consciente de seu papel na sociedade.

A escolha pelo tema denominado “Evasão na Educação do Campo: Um olhar reflexivo sobre as práticas educativas na Escola Maria do Socorro Brito Lima”, justifica-se pela problemática voltada para a seguinte questão: Quais são os métodos utilizados na prática pedagógica pelos professores do 1º ao 5º ano de salas multisseriada do 1º segmento da Educação de Jovens e Adultos na Escola Maria do Socorro Brito Lima, da cidade de Lábrea?

Diante do exposto, o interesse pelo tema surgiu a partir das dificuldades na permanência e no alto índice de evasão dos alunos das séries iniciais do 1º segmento da EJA. Entretanto, este trabalho não foi direcionado com alunos evadidos, mas àqueles que têm dificuldades de permanecer o ano inteiro, e por inúmeros fatores desistem de estudar. Ou seja, são alunos que frequentemente iniciam e nunca concluem o ano letivo, repetindo essa situação ano após ano, o que favorece para um alto índice de evasão escolar.

Desta forma, o objetivo geral é analisar os métodos utilizados pelos professores na prática educativa aplicados nas séries iniciais do 1º segmento da EJA. Os objetivos específicos têm como finalidade, pesquisar os métodos utilizados pelos professores da Educação de Jovens e Adultos no cotidiano escolar; examinar os métodos utilizados pelos professores das turmas do 1º ao 5º ano do 1º segmento da EJA e observar os materiais e os recursos didáticos utilizados pelos professores na prática educativa da EJA. Contudo, apresento em sequência o referencial teórico da pesquisa.

Referencial teórico

Educação do Campo

Os portugueses invadiram o Brasil em 1.500 e praticaram a exploração das riquezas aqui existentes, predominantemente exploraram também os índios, além de extraírem madeiras e outros produtos. Em troca do trabalho dos índios, ofereciam “bugigangas” e, posteriormente, iniciaram o processo de expulsão de suas terras, massacrando-os e exterminando-os.

Carvalho (2008, p. 18) afirma que “o efeito imediato da conquista foi a dominação e o extermínio, pela guerra, pela escravização pela doença, de milhões de indígenas”. Após esse extermínio, iniciou-se a exploração dos africanos e de imigrantes pobres oriundos da Europa e do Oriente.

Ao longo da história do Brasil o processo de exclusão social e também político, econômico e cultural, sempre estiveram presentes. Nos dias atuais, fazer uma referência a este processo de

exclusão nos faz perceber que a resistência ainda é forte por parte da sociedade neoliberal, principalmente por aqueles que ainda se beneficiam com a exclusão social.

A educação do campo vem contribuir para um debate sócio econômico e geopolítico, pois milhares de estudantes e de camponeses que fazem parte deste processo marginal criado pela ideologia dominante que carrega representações simbólicas na consciência, reproduzindo discursos e práticas da elite não condizentes com a vida e ações das populações do campo, perdurando no trabalho socio-pedagógico de milhares de escolas Brasil adentro. (FERREIRO, 2001)

Na prática, nos movimentos e organizações sociais e na academia científica, a educação no e do campo está se contrapondo ao modelo urbano e tecnocrata de educação, pois o modelo atual só prepara os cidadãos para o trabalho, sem se preocupar com a cidadania, habitação, relações sociais, cultura e formação étnica social.

Neste sentido, Pinheiro (2011) afirma que:

A educação do campo tem se caracterizado como um espaço de precariedade por descasos, especialmente pela ausência de políticas públicas para as populações que lá residem. Essa situação tem repercutido nesta realidade social, na ausência de estradas apropriadas para escoamento da produção; na falta de atendimento adequado à saúde; na falta de assistência técnica; no não acesso à educação básica e superior de qualidade, entre outros (PINHEIRO, 2011, s/n)

A autora nos mostra os avanços e as lacunas que ocorreram na educação no Brasil nas últimas décadas, pois tudo foi se inovando no campo, menos na educação, a não ser como resultado das pressões dos movimentos sociais organizados. Para Pinheiro (2011):

Inovaram: no maquinário, no aumento da produção de grão, nos agrotóxicos, alteração dos genes das sementes para exportação em larga escala. Mas os que têm usufruído desses avanços são pequenos grupos de latifundiários, empresários, banqueiros e políticos nacionais e internacionais. Enquanto a outros é negado o acesso à terra para sobreviver e garantir o sustento de outros brasileiros (PINHEIRO 2011, s/n)

Com isto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei nº 9394/96, trouxe em si “avanços” e proporcionou conquistas voltadas às políticas educacionais para o campo, mesmo que nas entrelinhas da LDB estejam os interesses neoliberais. Santana (2006, s/n) discutindo tais interesses na LDB, diz que “não é possível negar o neoliberalismo presente no cotidiano escolar” e acrescenta “a subordinação da educação a valores de mercado”.

Por outro lado, o artigo 28 da LDB aponta direcionamento específico à escola do campo. O artigo prescreve que:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (LDB, 1996).

Enquanto a LDB se volta à lapidação de mão de obra visando o mercado de trabalho, os movimentos sociais e a academia veem a educação do campo como mudança de sociedade e formação da cidadania.

Miguel Arroyo (2011), em palestra proferida em Luziânia/GO, por ocasião da I Conferência Nacional por uma Educação do Campo, em julho de 1998, fez os seguintes questionamentos:

Como a escola vai trabalhar a memória, explorar a memória coletiva, recuperar o que há de mais identitário na memória coletiva? Como a escola vai trabalhar a identidade do homem e da mulher do campo? Ela vai reproduzir os estereótipos da cidade sobre a mulher e o homem rural? Aquela visão de jeca, aquela visão que o livro didático e as escolas urbanas reproduzem quando celebram as festas juninas? É esta a visão? Ou a escola vai recuperar uma visão positiva, digna, realista, dar outra imagem do campo? (ARROYO, 2011, p. 16).

As interrogações nos fazem observar os inúmeros problemas que precisam ser superados para que a educação do campo seja compreendida e respeitada pelo Estado enquanto direito universal, visto ter sido e continuar sendo uma prática e uma realidade no Movimento Sem Terra (nos acampamentos e assentamentos).

A conquista do direito à educação no Movimento, de acordo com Caldart (2000, p.145), ocorreu como resultado de muita luta. Os primeiros “[...] a se mobilizar foram as mães e professores, depois os pais e algumas lideranças do movimento”.

Atualmente, o movimento pela educação no campo tem se fortificado com a participação de universidades e por setores burocráticos do Estado. A Educação do Campo, diferente do modelo neoliberal de educação, contribui com a construção de uma memória coletiva, do resgate da identidade do homem do campo por meio da educação junto às crianças, jovens e adultos, criando o sentimento de pertença ao grupo social ao qual a educação do/no campo está inserida, seja nas escolas dos assentamentos, acampamentos ou nas escolas em distritos, glebas, patrimônios, seringais ou comunidades quilombolas.

A educadora Comilo (2008) traz uma contribuição interessante sobre o resgate da memória coletiva e o resgate da cultura camponesa, no sentido de entendermos as dificuldades na construção da identidade do homem do campo.

[...] muitas vezes o camponês recusa-se a assumir sua identidade, pois, ao longo de sua história, foi considerado como “rude” e inferior. O próprio campo é visto como um espaço inferior à cidade. A consciência de classe passa pela consciência de identidade, que, no caso aqui discutido, é a da cultura camponesa [...]. (COMILO, 2008, p. 21).

Percebemos que a preocupação pela formação da consciência, do resgate da memória coletiva e da cultura camponesa não estão presentes junto aos camponeses contemporâneos nem junto aos diretores e corpo pedagógico das escolas de municípios, distritos e patrimônios de características rurais que poderiam desenvolver projetos de educação do campo, respeitando a realidade onde estão inseridos.

Métodos e Práticas

Há décadas tem-se discutido e buscado métodos e práticas que melhor se adéquem ao ensino e aprendizagem na educação de jovens e adultos. Infelizmente, na atualidade, ainda existe metodologia inadequada que permeia as escolas. Freire (1979) critica esse ato arcaico dizendo que:

Por isso a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Esta é a razão pela qual procuramos um método que fosse capaz de fazer instrumento também do educando e não só do educador e que indicasse, como claramente observou um jovem sociólogo brasileiro

(Celso Beisiegel), o conteúdo de aprendizagem com o processo de aprendizagem. Por essa razão, não acreditamos nas cartilhas que pretendem fazer uma montagem de sinalização gráfica como uma doação e que reduzem o analfabetismo mais à condição de objeto de alfabetização do que de sujeito da mesma. (FREIRE, 1979, p. 72)

Nesse sentido, devemos pensar no processo educativo pelo qual o indivíduo se torne agente de sua própria história. Com isso, notamos que desde os anos 70, ou até mesmo antes, o uso da cartilha e metodologias inadequadas na educação de jovens e adultos preocupava os educadores da época e, infelizmente, essa problemática permeia os tempos atuais.

Hoje, como ontem, as posições de Freire (1979) com respeito à busca de novas práticas educativas ganham força e nos levam a refletir. Essas reflexões levam-nos a buscar novas metodologias, adequadas à realidade do educando, não seguindo a padronização da cartilha que reproduz o aprendizado a símbolos pré-determinados e que não condizem com o contexto. Fuck (1994) ressalta que esse conhecimento deve ser além de um simples processo e

que a educação seja o processo através do qual o indivíduo toma a história em suas próprias mãos, a fim de mudar o rumo da mesma. Como? Acreditando no educando, na sua capacidade de aprender, descobrir, criar soluções, desafiar, enfrentar, propor, escolher e assumir as consequências de sua escolha. Mas isso não será possível se continuarmos bitolando os alfabetizandos com desenhos pré-formulados para colorir, com textos criados por outros para copiarem, com métodos que não levam em conta a lógica de quem aprende. (FUCK, 1994, p.14)

Com isso o papel do educador passa a ser de mediador da aprendizagem, priorizando nesse processo, a bagagem de conhecimentos trazida por seus alunos, ajudando-os a transpor esse conhecimento em um conhecimento sistematizado. Fuck (1994) faz uma abordagem sobre as cartilhas que não consideram a peculiar lógica do desenvolvimento cognitivo do aluno, apoiando-se tão somente na lógica do sistema de ensino da escrita. Já Ferreiro (2001, p. 43), diz que “a escrita não é um produto escolar, mas sim um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade”.

Por isso, a Educação de Jovens e Adultos deve estar voltada para uma educação que valorize e compreenda a escola como uma organização multicultural que desenvolva o conhecimento e a integração na diversidade cultural, como afirma Gadotti (1979), isto é, uma educação para a compreensão mútua, contra a exclusão por motivos de raça, sexo, cultura ou outras formas de discriminação e, para isso, o educador deve conhecer bem o próprio meio do educando, pois somente conhecendo a realidade desses jovens e adultos é que haverá uma educação de qualidade. Contudo, é necessário que se leve em conta que a escola é marcada pela diversidade de raças, classes sociais, gêneros, etnias, crenças religiosas e outras marcas, para a qual professores e gestores devem se sentir preparados, de modo a contribuir efetivamente na construção da escola desafiadora de preconceitos e transformadora do fracasso escolar.

Assim, Veiga (1989), afirma que a prática pedagógica apresenta-se como:

Uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social que pressupõem a teoria-prática, e é essencialmente nosso dever como educadores a busca de condições necessárias à realização (VEIGA, 1989, p.16)

Torna-se evidente que o papel da escola está além do ensino das matérias tradicionais. E para que possamos entender esse aspecto que perpassa o ensino das matérias é preciso

compreender que tipo de proposta metodológica está sendo desenvolvida, qual a concepção de educação gerida pelos professores, pois “por trás de qualquer proposta metodológica se esconde uma concepção de valor que se atribui ao ensino, assim como certas ideias mais ou menos formalizadas e explícitas em relação aos processos de ensinar e aprender” (Zabala, 1998, p. 27).

O professor tem que se adaptar ao meio e tentar transmitir sua didática, partindo de um princípio onde o meio em que o aluno vive deve ser levado em conta, assim buscando sua cultura e sua realidade. A partir daí, o professor começa a apresentar para o aluno o mundo que ele não conhece (CANDAUI, 1999).

Para que o educando compreenda o desconhecível é natural que o educador comece a trabalhar certo conteúdo partindo do real, da bagagem de conhecimento que o educando trás de sua realidade concreta, contextualizando com o meio em que vive. É preciso pensar a educação enquanto indutora do desenvolvimento partindo sempre de uma visão do local para o global, pois é imprescindível compreender a complexidade estrutural da sociedade.

Teixeira (2001, p. 69) faz uma crítica às políticas globais que vêm sufocando as populações locais, lembrando-nos da emergência de termos "uma formação de articulação do local com o global, numa resposta às políticas globais que afetam as populações, atingindo, sobretudo os grupos sociais de menor força, que começam a resistir e buscar alternativas". Contudo, o papel dos educadores do campo na construção do conhecimento e a relação com a realidade social dos educando relacionados aos aspectos gerais da sociedade são tópicos importantes de serem trabalhados.

Portanto, é necessário redesenhar o educador, tornando-o um indivíduo compromissado com um defensor de uma ideia mais igualitária, pois sabe que o estudante na escola pública nada mais é que o povo na escola.

Este novo educador seria, então, aquele que encara a educação como uma problematização, que propõem aos homens sua própria vida como um desafio a ser encarado, buscando a transformação.

Metodologia

O referido trabalho tem como referenciais metodológicos, a pesquisa de campo, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa empírica. O campo de pesquisa consistiu na Escola Municipal Maria do Socorro Brito Lima, localizada no Bairro de Fátima, de fácil acesso, recebendo alunos de diversos bairros, pertencentes a uma classe social menos favorecida, onde os sujeitos da pesquisa são oriundos do ensino formal ou nunca tiveram acesso à Educação Básica.

A pesquisa bibliográfica consistiu nos estudos das teorias de autores que desenvolveram pesquisas na educação, possibilitando, assim, um conhecimento teórico que serviu como alicerce para a fundamentação de conceitos voltados para a prática educativa de jovens e adultos na educação do campo, a fim de embasar teoricamente toda a pesquisa.

Através da pesquisa empírica foi realizada uma entrevista coletiva, feita em sala de aula, durante o processo ensino-aprendizagem, com educando participantes da pesquisa e um questionário composto de questões abertas e fechadas para os docentes dos alunos, sujeitos da pesquisa. A observação do campo foi realizada concomitantemente com a entrevista para garantir uma maior confiabilidade, visto a mesma ser coletiva.

O levantamento dos materiais didáticos utilizados na turma do 1º/2º/3º ano da 1ª etapa do 1º segmento e na turma do 4º/5º ano da 2ª etapa do 1º segmento do Ensino Fundamental foi realizado para que se torne possível a análise desse material, a fim de verificar se há adequação ou não entre a realidade e as necessidades educativas dos jovens e adultos.

A fim de maximizar a confiabilidade dos resultados obtidos nessa pesquisa, tem-se, como procedimento, a realização de um instrumento de registro das observações, onde foram feitas as anotações de fatos relevantes ao estudo.

A amostra foi composta por 18 alunos da referida escola que frequentam as turmas de 1º/2º/3º da 1ª etapa em sala multisseriada do 1º segmento e na turma do 4º/5º ano da 2ª etapa do 1º segmento em sala multisseriada do Ensino Fundamental. Após a coleta dos dados, realizamos a organização e análise do material coletado, seguindo-se a interpretação dos resultados.

Coleta dos Dados

A pesquisa foi realizada em duas turmas de salas multisseriada do 1º segmento de uma escola municipal. Com educandos (sujeitos da pesquisa) foi realizada uma entrevista coletiva e com educadores (sujeitos da pesquisa) um questionário composto por questões abertas e fechadas.

CAMPO I – Na Escola Municipal Maria do Socorro Brito Lima, uma turma multisseriada de 1º/2º/3º ano, composta por 08 alunos (havia faltado 09 alunos) em uma faixa etária entre 16 e 55 anos, cujas atividades profissionais são: estudante, gari, doméstica, do lar, vendedor, cozeiro, zelador e serviços gerais.

CAMPO II – Na mesma escola uma turma multisseriada do 4º/5º ano, composta por 10 alunos (havia faltado 13 alunos) em uma faixa etária entre 15 e 58 anos, cujas atividades profissionais são: faxineira, doméstica, serviços gerais, aposentada, estudante, motorista, mecânico, do lar.

Campos de Pesquisa

A pesquisa foi realizada na escola Municipal Maria do Socorro Brito Lima, localizada na Rua Chiquito Paiva, s/nº; Bairro Nossa Senhora de Fátima. Fundada em 16 de novembro de 1998, a referida escola foi criada no governo municipal do ex-prefeito dessa cidade, José Olímpio Filho, para atender a demanda de crianças do bairro e suas proximidades. Iniciaram-se em (01) um pequeno prédio apenas com (02) duas salas de aula, (01) uma cozinha, (02) dois banheiros: 01 (um) masculino e 01(um) feminino, e contava com 60 (sessenta) alunos no período matutino e teve como primeira diretora, a Senhora Joelma Ferreira de Araújo, que começou o trabalho com muita dificuldade, mas na esperança que futuramente seria uma escola maior e atenderia outras crianças.

Hoje, a escola funciona em um prédio maior, em uma área de 968m², pertencente à prefeitura municipal de Lábrea-AM, em 02 (dois) pavimentos, onde constam 12 (doze) salas de aula, 01 (uma) sala de apoio pedagógico, 01 (um) depósito, 01 (uma) cozinha, 04 (quatro) banheiros [02(dois) masculinos e 02 (dois) femininos], 01(uma) secretaria, 01 (uma) sala dos professores, 01(um) pátio coberto para as crianças brincarem no recreio e 01(um) laboratório de informática. A escola teve um grande crescimento quanto à demanda de crianças, atendendo a todas as crianças de várias classes sociais, e a quem dela precisar.

Atualmente atende 1800 alunos, distribuídos nos períodos matutino, vespertino e noturno, com a modalidade de ensino para Educação de Jovens e adultos (EJA), tendo em sua Gestão atual o Senhor Inglin Carlos Rocha da Silva, trabalhando em parceria para que a escola desenvolva um trabalho digno, cujo alvo é “Educar para Formar Cidadão”.

O nome da escola é homenagem a uma senhora moradora da comunidade chamada “Buraco”, que trabalhava como agente de saúde e em suas horas vagas ensinava o ABC para aquelas crianças e adultos da comunidade rural sem nenhum conhecimento pedagógico.

Rendimento Escolar 2012 E 2013

Para a realização deste artigo, utilizaram-se pesquisas bibliográficas, de campo e empírica com a intenção de encontrar informações que pudessem ser útil para solucionar a problemática em questão: Quais são os métodos utilizados na prática pedagógica pelos professores do 1º ao 5º ano de turmas multisseriada do 1º seguimento da Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Maria do Socorro Brito Lima, da cidade de Lábrea? Onde o tema surgiu a partir das dificuldades na permanência e no alto índice de evasão escolar dos alunos nessa modalidade de ensino.

Visando analisar os métodos utilizados pelos professores na prática educativa aplicados nas séries iniciais do 1º segmento da EJA; pesquisamos os métodos utilizados pelos professores da Educação de Jovens e Adultos no cotidiano escolar; examinamos os métodos utilizados pelos professores das turmas do 1º ao 5º ano do 1º segmento da EJA e listamos os materiais e os recursos didáticos utilizados pelos professores na prática educativa da EJA.

A pesquisa bibliográfica forneceu dados importantes para compreender a evasão escolar dos alunos da educação de jovens e adultos no cenário brasileiro. De acordo com o estudo, a evasão escolar concentra-se principalmente nas escolas públicas, atingindo a população menos favorecida economicamente e socialmente.

O maior índice de evasão escolar na escola municipal Maria do Socorro Brito Lima está concentrada no curso da modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Quanto aos fatores que foram observados através da pesquisa de campo *in loco*, destacaram-se a falta de formação para os educadores, por não saber lidar com tal problemática, acabam levando os alunos a desistirem.

Foi possível detectar que as turmas no início do ano letivo começam super lotadas, que segundo o diretor “que é pra ver se no final do ano restem pelo menos um terço da turma”; as turmas apresentam distorção idade e série; dificuldades financeiras que muitas famílias passam, uma vez que muitos alunos deixam de estudar para ajudar nas despesas da família. Enfim, são inúmeros problemas que contribuem para a evasão escolar na referida escola.

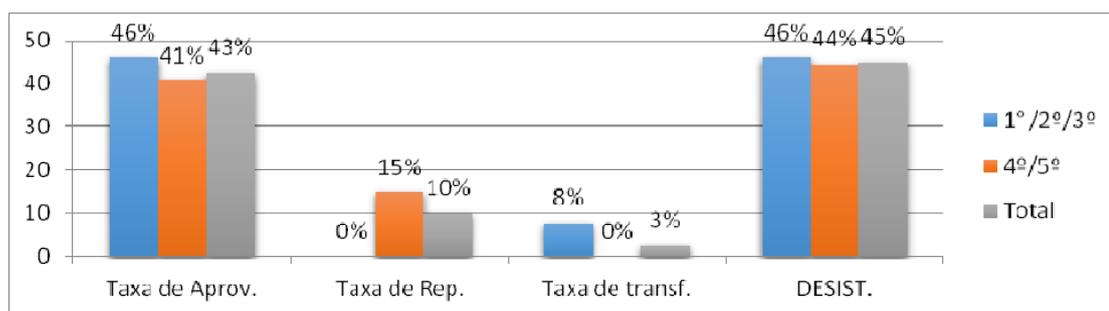
Feita uma análise dos dados coletados, observou-se que alguns alunos têm realmente certa dificuldade de permanecer em sala de aula, como demonstram os dados de 2012 e 2013, apresentados a seguir.

Quadro 01: Rendimento Escolar 2012

ANO	MAT. INICIAL	MAT. FINAL	APRO.	REPRO.	TRANSF.	DESIT.	Taxa de Aprov.	Taxa de Rep.	Taxa de transf.	DESIST.	Total
1º /2º/3º	13	07	06	00	01	06	46%	0%	8%	46%	100%
4º/5º	27	15	11	04	00	12	41%	15%	0%	44%	100%
Total	40	22	17	04	01	18	43%	10%	3%	45%	100%

Fonte: Secretaria da Escola Maria do Socorro Brito Lima

Gráfico 01: Rendimento Escolar 2012



Fonte: Secretário da Escola Maria do Socorro Brito Lima

Conforme mostra o Quadro 01, o índice de reprovados e de abandono escolar na Escola Municipal Maria do Socorro Brito Lima, no ano de 2012 foi preocupante.

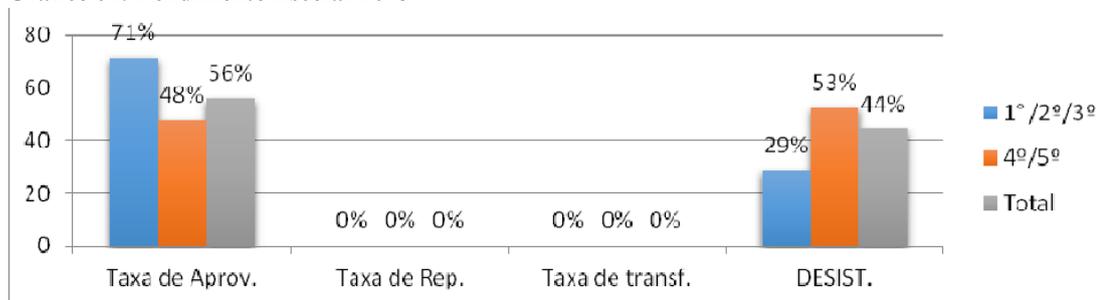
Como observado no gráfico 01 na turma de 1º/2º/3º ano o percentual de desistência chega a 46% e na turma de 4º/5º é de 44%, uma vez que foram matriculados 40 alunos e evadiram 18 alunos. Portanto, a média de desistência nas séries iniciais da EJA, na referida escola ficou em torno de 45% no referido ano.

Quadro 02: Rendimento Escolar 2013

ANO	MAT. INICIAL	MAT. FINAL	APRO.	REPRO.	TRANSF.	DESIST.	Taxa de Aprov.	Taxa de Rep.	Taxa de transf.	DESIST.	Total
1º /2º/3º	21	15	15	00	00	06	71%	0%	0%	29%	100%
4º/5º	40	19	19	00	00	21	48%	0%	0%	53%	100%
Total	61	34	34	00	00	27	56%	0%	0%	44%	100%

Fonte: Secretário da Escola Maria do Socorro Brito Lima

Gráfico 02: Rendimento Escolar 2013



Fonte: Secretário da Escola Maria do Socorro Brito Lima

Como observado no gráfico 02, na turma de 1º/2º/3º ano o percentual de desistência chegou a baixo de 30%. E na turma de 4º/5º ano, obtivemos o maior índice de desistência, chegando à cima de 50%. Conforme mostra o Quadro 02, o abandono escolar e o índice de reprovação nas séries iniciais da EJA, na Escola Municipal Maria do Socorro Brito, no ano de 2013 foi alarmante, uma vez que dos 61 alunos matriculados, 27 evadiram-se das salas de aulas, ou seja, 44%. Como estão explícitos nos gráficos, os alunos abandonam com maior frequência no 4º/5º ano do curso, sendo que a evasão chega a 53 % dos alunos matriculados nessa turma. Portanto, a média do 1º segmento do ano 2013 apresenta pouco índice abaixo do ano 2012 comprovando mesmo assim, a eficácia das ações realizadas no decorrente ano.

3.4 Entrevista Coletiva

Quadro 3– Entrevista aplicada aos alunos do 1º ao 5º ano da EJA

QUESTÕES/ALUNOS	CAMPO I	CAMPO II
Já estudou antes na EJA?	Dos 07 alunos presente, 05 já haviam estudado.	Dos 10 alunos presentes todos já haviam estudado.
Por que está estudando?	Necessidade para o trabalho; Porque gosta de estudar; Porque gostaria de fazer uma faculdade; Porque precisa aprender a ler a bíblia.	Necessidade para o trabalho; Porque o futuro está nos estudos; Porque precisa aprender para mudar de profissão.
O que gosta de fazer em sala de aula?	Aprender a ler e escrever; Participar das atividades; Estudar.	Conversar com a professora e os colegas; Estudar.
Como aprende?	Com a explicação da professora.	Estudando e prestando atenção na explicação.
Há utilização da cartilha?	Sim.	Sim.
Satisfação com o uso da cartilha?	Dos 07 alunos presentes, 03 não estão satisfeitos com a cartilha.	Dos 10 alunos presentes 04 não estão satisfeitos com a cartilha.
Utilização de outros materiais? Quais?	Sim. Escrita no quadro e uso de jogos, confecção de cartazes.	Sim. Uso do quadro e multimídia.
Há aprendizagem sem a utilização de cartilha?	Sim.	Sim.
Tipo de cartilha?	Projeto Avançar fase 1	Projeto Avançar fase 2
Quais as causas que contribuem para que aja desistência dos alunos?	Problemas financeiros; Trabalham o dia todo e chegam na escola cansados.	Problema de visão, doenças na família, cansaço físico.

Fonte: Lima (2014).

Ao aplicar a entrevista aos alunos do CAMPO I e CAMPOII, foi possível observar o anseio dos educando quanto à vontade de aprender a ler e a escrever. Demonstraram satisfação em estudar na referida escola os quais foram bastante participativos nas questões envolvidas.

Alguns alunos relataram sobre as cartilhas que não correspondem com a realidade vivenciada, onde foi possível detectar que cada aluno encontra-se em um estágio diferenciado, por se tratar de salas multisseriada. Os alunos mencionaram na entrevista a importância da cartilha, por não deixar a aprendizagem tornar-se fragmentada. A entrevista demonstrou que alguns alunos não encontram satisfeitos com o uso da cartilha, pois, segundo os próprios alunos, o conteúdo torna-se descontextualizado. No entanto, alguns sentem muitas dificuldades em acompanhar os conteúdos da cartilha.

Quanto aos fatores que causam a desistência, segundo as respostas dos alunos foi possível detectar alguns, como: cansaço físico pelo fato de trabalharem o dia todo; problemas financeiros, que muitas vezes os obrigam a ter que abandonar os estudos em busca de trabalho em outras localidades; problema de visão; doenças na família, etc.

Quadro 4 – Questionário aplicado aos professores de 1º ao 5º ano da EJA

QUESTIONÁRIO		
QUESTÕES	CAMPO I	CAMPO II
Sexo	Feminino	Feminino
Idade	38 anos	34 anos
Formação profissional	Normal Superior	Normal Superior
Tempo de atuação no magistério	14 anos	06 anos
Tempo de atuação na EJA	02 anos	01 ano
Você fez alguma especialização para trabalhar na EJA?	Não	Não
O que você entende por EJA?	EJA é uma modalidade de estudo diferenciada, criada com	É uma educação especial.

	a finalidade de ajudar os jovens e adultos a retornarem aos estudos.	
Você trabalha com a EJA fundamentada em algum posicionamento teórico específico? Qual? Por quê?	Sim, onde o aluno traz seu próprio conhecimento e a nós, cabe apenas moldá-lo.	Sim. Seguindo o Caderno do Futuro. Pois lá existe todo conteúdo teórico.
O que você acha dos recursos que utiliza na EJA? Por quê?	Utilizo os recursos que mais a turma se identifica. Infelizmente, eles “não gostam do novo”.	Alguns fogem da realidade que o aluno está.
Qual a sua visão da EJA?	Uma educação que coloca o educando em primeiro lugar, procurando sempre fazer com que ele se sinta o centro do conhecimento.	Precisa de maior atenção.
Além dos livros didáticos, quais outros recursos que você utiliza na EJA?	Utilizo o lúdico de forma moderada. Procuro aos poucos apresentar coisas novas (tecnologia).	Recurso de multimídia.
Qual é a realidade sócio-econômica de seus alunos?	Classe baixa. Alguns estão desempregados, outros exercem a profissão de: doméstica, serviços gerais, manicure, estudante, vendedor ambulante.	Classe baixa: Alguns estão desempregados, outros trabalham como: faxineira, mecânico, serviços gerais, aposentado, doméstica.
O material didático que você utiliza está coerente com a realidade de seus alunos? Por quê?	Não. Trabalhamos a realidade do sul e sudeste, enquanto moramos no norte.	Sim. Pois é voltado exclusivamente a sua realidade.
Quais as dificuldades encontradas na prática profissional da EJA?	Evasão e os vários níveis de aprendizagem contidos em uma mesma turma.	A dificuldade é com os alunos, conciliar trabalho e escola, pois os mesmos faltam muito e muitas vezes acabam desistindo dos estudos.
Quais as causas que contribuem para que haja desistência dos alunos?	Salas super lotadas no início do ano letivo, compostas por diferente faixa etária e multisseriada.	As salas iniciam com muitos alunos e isso fica difícil de trabalhar. Os alunos chegam cansados, às vezes pedem pra ir embora antes do final da aula; Problemas de vista; Alguns alunos vão em busca de caçar, pescar e tirar madeira em outras localidades e acabam desistindo de estudar.

Ao visitar o Campo I, a professora foi bastante receptiva, não colocando empecilho na aplicação da pesquisa. Demonstrou-se clara, segura e objetiva em suas respostas. Demonstrou boa vontade em responder o questionário. Estava trabalhando com jogos pedagógicos, tipo uma tabuada de multiplicação móvel e os alunos estavam participativos. Entretanto, ao se tratar de turma multisseriada, a aplicação do conteúdo é colocada de forma generalizada, enquanto os alunos que não conseguiam acompanhar o ritmo dos demais ficavam a “mercê” da situação.

A sala de aula apresentava-se um ambiente estimulador de leitura e escrita, com cartazes e jogos educativos. Isso também se deve ao fato de, na mesma sala, funcionar turmas de ensino

regular nos turnos matutino e vespertino. Essa turma faz utilização de cartilha, mas cada aluno encontra-se em um estágio diferenciado. Entretanto, percebe-se que os professores sentem-se despreparados ao lidarem com esse tipo de dificuldade em trabalhar com turmas multisseriada.

A professora atuante no CAMPO I demonstrou boa vontade em responder o questionário. Contudo, percebe-se que as dificuldades enfrentadas no dia a dia fazem com que o trabalho pedagógico torne-se fragmentado pelo fato de receber em uma mesma turma alunos de níveis diferenciados, diz a educadora. No entanto, em suas respostas verifica-se que realmente a professora não tem formação para trabalhar com EJA, pois a mesma relata que é graduada para trabalhar com ensino fundamental regular.

Ao observar o Campo II, a professora demonstrou uma postura bem peculiar de uma educação tradicional. Notou-se durante a visita que a postura da professora, os materiais didáticos (cartilha e caderno), a própria sala de aula e a atividade que estava sendo realizada no momento da pesquisa já refletiam o que se pôde constatar ao término da mesma. O conteúdo também é trabalhado de forma generalizada em sala multisseriada. Ela demonstrou boa vontade em responder o questionário, relatou a utilização de materiais didáticos como: cartazes, cartões e textos informativos, etc., mas no momento da pesquisa, não foi observado essa diversidade de material.

Foi possível observar que os alunos transcreviam as atividades retiradas das cartilhas e que alguns sentiam dificuldades em acompanhar.

A professora mencionou que o planejamento é realizado a cada bimestre e que trabalha o mesmo conteúdo com todos os alunos. Contudo, percebe-se que as dificuldades enfrentadas no dia a dia fazem com que o trabalho pedagógico torne-se fragmentado pelo fato de receber em uma mesma turma alunos de níveis diferenciados, diz a educadora. Demonstrou, em suas respostas, uma visão crítica e consciente, apesar de sua pouca experiência e não ter formação específica para trabalhar com EJA.

Quanto aos fatores que contribuem para que haja desistência dos alunos, segundo os professores, além das dificuldades que os mesmos têm em trabalhar com salas multisseriada, e o alto índice de evasão escolar. Ainda tem os problemas a ser superados, tais como: salas super lotadas no início do ano letivo, compostas por diferente faixa etária e multisseriada.

As salas iniciam com muitos alunos, o que dificulta o trabalho do professor e conseqüentemente não favorece ao bom rendimento escolar.

Segundo a professora do Campo II, os alunos chegam cansados, às vezes pedem pra ir embora antes do final da aula. Reclamam de problemas de visão. Muitos alunos vão em busca de caçar, pescar e tirar madeira em outras localidades e acabam desistindo de estudar.

Portanto, percebe-se que os professores sentem-se despreparados ao lidar com as dificuldades enfrentadas em salas multisseriada.

É nítido observar que as respostas dos educadores nos levam a acreditar que falta base teórica e metodológica para se trabalhar na EJA, visto que estão pautadas em respostas leigas e sem punho acadêmico.

Considerações

Em face ao exposto, podemos afirmar que a Educação de Jovens e adultos por ser uma modalidade de ensino diferenciada deve ter um olhar especial no que diz respeito às mudanças de paradigmas sobre as práticas educativas na Escola Municipal Maria do Socorro Brito Lima.

Conforme a pesquisa realizada, o objetivo geral contribuiu para a análise dos métodos educativos utilizados pelos professores, sendo necessária a adequação dos mesmos à realidade cultural e subjetiva dos jovens e adultos, trazendo nova abordagem para redução da evasão escolar. Quanto aos objetivos específicos a pesquisa revelou que é possível utilizar métodos inovadores que atendam as necessidades da EJA na realidade da educação do campo.

Baseando-se no material utilizado pelos educadores pôde-se perceber que alguns não condizem com a realidade dos alunos, sendo necessário que o educador tenha a preocupação de valorizar o trabalho de contextualização ao interagir com os mesmos. Apesar das experiências dos educadores percebemos que não conseguem ter um trabalho satisfatório, pois falta conhecimento específico para trabalhar com turmas multisseriada. Percebemos que essa situação tem sido um dos fatores que contribuem para a dificuldade da permanência e no grande índice de evasão dos alunos das séries iniciais de salas multisseriada do 1º segmento desta escola. Quanto à acomodação dos alunos é outro fator que colabora para o estado de mesmice dos educadores, pois esses se acostumaram com a cartilha como sendo a melhor maneira para a aquisição do conhecimento. Contudo, além de fatores internos existem fatores externos que contribuem para a evasão escolar na referida escola.

Segundo as análises das respostas dos docentes, a escola tem passado por mudanças voltadas para ações concretas como: projetos de leitura, matemática e artes envolvendo os alunos, o que tem contribuído para que o índice de evasão diminua (comparando os quadros de 2012 e 2013), favorecendo assim para melhoria da qualidade do ensino.

Portanto, para tais mudanças será necessário que sejam feitos cursos regulares de capacitação para os profissionais atuantes nas classes da EJA, para que os mesmos possam refletir sobre sua prática e criar estratégias para modificar essa prática descontextualizada; continuando com métodos eficazes como construção de projetos educativos; faça investimentos por parte do Município, subsidiando materiais didáticos específicos para a EJA (visto que a maioria do material é voltada para o ensino regular) contribuindo para que se possam criar ambientes estimuladores do processo da aquisição do conhecimento. Sendo assim, será necessário que o educador assuma esse compromisso de mudança, para que esse espírito de transformação contagie e motive os educando das classes da EJA, para que os mesmos também lutem para ser partícipes de uma prática educativa coerente com a realidade cultural por eles vivenciada.

Referências

ARROYO, M G **Da Escola coerente à Escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997 (coleção Ed. popular – n 8) Livro disponível na internet.

_____ e FERNANDES, B. M. **A Educação Básica e o movimento social do campo**. Vol. 2. Brasília. BF: articulação nacional por uma educação básica do campo, 1999.

BRASIL.MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

CALDART, R. S. **Pedagogias do Movimento Sem Terra**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CANAU, Vera Maria (org.). **A Didática em Questão**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CANEM, A. **Educação Multicultural**, edição 257, 07/07/2009.

CARVALHO, J. M. de. **A Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

CASTRO, G. **Professor submisso, aluno cliente: reflexões sobre a docência no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

COMILO, M. E. S. **A construção coletiva da escola: a Escola Chico Mendes e sua História.** In: ANGHINONI, C.; MARTINS, F. J. (Org.). Educação do campo e formação continuada de professores. Porto Alegre; Campo Mourão: EST. Edições; FECILCAM, 2008.

GADOTTI, M; (1979), **Movimento brasileiro de alfabetização – MEC.**

FERREIRA, F.J.; BRANDÃO, E. C. **Educação do campo: Um olhar histórico, uma realidade concreta.** Revista Eletrônica de Educação. Ano V. No. 09, jul./dez. 2011.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização.** Tradução Horácio Gonzales et al., ed. Atualizada. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Educação e mudança.** Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FUCK, I. T. **Alfabetização de Adultos. Relato de uma experiência construtivista.** 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

PINHEIRO, M. S. D. **A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira.** 2011. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos915/educacao-campo-politicas/educacao-campo-politicas.shtml>>. Acesso em: 30 agosto 2014.

ROCHA, H. F. et al. **As práticas educativas na educação de jovens e adultos.** Petrópolis, 2002.

SANTANA, D. **A LDB e a educação do campo.** 2006. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/721/1/A-Ldb-E-A-Educacao-Do-Campo/pagina1.Html>>. Acesso em: 30 agosto 2014.

SEVERINO, A. J, **Metodologia do trabalho científico,** 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, L.J.G. **A Política Educacional.** Disponível e:

http://www.educacaoonline.pro.br/a_politica_educacional.asp?f_id_artigo=325.

TEIXEIRA, Elenaldo. **O local e o global: limites e desafios da participação cidadã.** SP: Cortez, 2001.

VEIGA, Ilma Passos A. **A prática pedagógica do professor de Didática.** Campinas, SP: Papirus. 1989.

ZAMBALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.